

À GUIA DE INTRODUÇÃO SOBRE AS INFLUÊNCIAS HISTÓRICAS NA CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE INTEGRADA DA TERCEIRA IDADE NO MARANHÃO

A MODO DE INTRODUCCIÓN SOBRE LAS INFLUENCIAS HISTÓRICAS EN LA CREACIÓN DE LA UNIVERSIDAD INTEGRADA DE LA TERCERA EDAD EN MARANHÃO

AS AN INTRODUCTION TO THE HISTORICAL INFLUENCES ON THE CREATION OF THE INTEGRATED UNIVERSITY FOR THE THIRD AGE IN MARANHÃO

Recebido em: 12/11/2024

Aceito em: 30/11/2024

Publicado em: 23/12/2024

José Carlos Lima Costa¹ 

Universidade Federal do Maranhão

Resumo: Este estudo examina como as concepções de velhice e envelhecimento influenciaram a criação e o funcionamento da Universidade Integrada da Terceira Idade (UNITI) no Maranhão. A pesquisa tem como objetivo analisar a interação entre fatores históricos, sociais e políticos na formação da UNITI e compreender como essas concepções impactaram o tratamento e a valorização da população envelhecida. O referencial teórico baseia-se em abordagens da gerontologia educacional, incluindo as contribuições de Mercadante (2005) e Rezende (2008), as reflexões de Cachioni (2018) sobre o desenvolvimento da educação voltada para pessoas envelhecidas, e a análise crítica de Monteiro e Oliveira (2018), que aponta as limitações das políticas públicas relacionadas ao envelhecimento. A metodologia envolve a análise de fontes documentais, como jornais da época e registros políticos relevantes, além de um estudo das dinâmicas sociais e políticas que influenciaram a instituição. Os resultados indicam que a UNITI foi moldada por uma combinação de pressões externas e necessidades locais, refletindo uma transformação nas representações e nas políticas voltadas para a velhice. Conclui-se que a UNITI representa uma mudança significativa, promovendo uma visão mais crítica e valorizadora sobre o envelhecimento na sociedade maranhense.

Palavras-chave: Velhice; Envelhecimento; Educação para Pessoas Envelhecidas; Universidade da Terceira Idade; Políticas Públicas.

Resumen: Este estudio examina cómo las concepciones de vejez y envejecimiento influyeron en la creación y el funcionamiento de la Universidad Integrada de la Tercera Edad (UNITI) en Maranhão. La investigación tiene como objetivo analizar la interacción entre factores históricos, sociales y políticos en la formación de la UNITI y comprender cómo estas concepciones impactaron el tratamiento y la valorización de la población envejecida. El marco teórico se basa en enfoques de la gerontología educativa, incluyendo las contribuciones de Mercadante (2005) y Rezende (2008), las reflexiones de Cachioni (2018) sobre el desarrollo de la educación dirigida a personas envejecidas, y el análisis crítico de Monteiro y Oliveira (2018), que señala las limitaciones de las políticas públicas relacionadas con el envejecimiento. La metodología involucra el análisis de fuentes documentales, como periódicos de la época y registros políticos relevantes, además de un estudio de las dinámicas sociales y políticas que influenciaron la institución. Los resultados indican que la UNITI fue moldeada por una combinación de presiones externas y necesidades locales, reflejando una transformación en las representaciones y políticas dirigidas a la vejez. Se concluye que la UNITI representa un cambio significativo, promoviendo una visión más crítica y valorizadora sobre el envejecimiento en la sociedad maranhense.

¹ Aluno doutorando do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: jcl.costa@ufma.br

Palabras clave: Vejez; Envejecimiento; Educación para Personas Envejecidas; Universidad de la Tercera Edad; Políticas Públicas.

Abstract: This study examines how the concepts of old age and aging influenced the creation and operation of the Integrated University of the Third Age (UNITI) in Maranhão. The research aims to analyze the interaction between historical, social, and political factors in the development of UNITI and to understand how these ideas shaped the treatment and appreciation of the elderly population. The theoretical framework draws on approaches in educational gerontology, including the contributions of Mercadante (2005) and Rezende (2008), Cachioni's (2018) reflections on the evolution of education for older adults, and Monteiro and Oliveira's (2018) critical analysis of the limitations in public policies addressing aging. The methodology involves analyzing documentary sources, such as newspapers of the time and relevant political records, as well as studying the social and political dynamics that influenced the institution. The findings indicate that UNITI was shaped by a combination of external pressures and local needs, reflecting a transformation in the ways aging and elderly populations are represented and addressed in public policies. The study concludes that UNITI marks a significant shift, fostering a more critical and appreciative perspective on aging in Maranhão's society.

Keywords: Old Age; Aging; Education for Older Adults; University of the Third Age; Public Policies.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa investiga a Universidade Integrada da Terceira Idade (UNITI), um projeto educacional criado pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) em 1995, em colaboração com a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), a Secretaria de Estado de Administração e Previdência Social (SEAPS) e o Serviço Social do Comércio (SESC). O foco está na análise das concepções de velhice e envelhecimento no contexto maranhense do final do século XX, buscando entender as influências sociais, políticas e culturais que moldaram a criação da UNITI.

Esse estudo justifica-se pela necessidade de compreender como o envelhecimento é representado e abordado no contexto histórico e social do Maranhão, especialmente durante um período de transformação econômica e política no Brasil. A análise das representações sociais e das políticas públicas torna-se essencial para entender as dinâmicas e tensões que envolvem a educação de pessoas envelhecidas e suas implicações para a qualidade de vida dessa população.

O problema central da pesquisa é investigar como as concepções de velhice e envelhecimento foram construídas e influenciadas por fatores históricos, sociais e políticos na sociedade maranhense. A investigação busca responder de que modo essas concepções impactaram a criação e a operação da UNITI, e quais transformações ocorreram na forma de tratamento e valorização da população envelhecida.

Os objetivos da pesquisa incluem analisar as concepções de velhice e envelhecimento no Maranhão do final do século XX e avaliar como essas concepções influenciaram a criação da UNITI, considerando as mudanças sociais e culturais da época. O trabalho está

organizado em várias seções: a Introdução apresenta o contexto, justificativa, problema central, objetivo e organização do estudo. A seção "Metodologia" descreve os métodos e procedimentos utilizados para coleta e análise de dados. A seção "Velhice na Sociedade Maranhense do Final do Século XX" examina concepções e representações da velhice e envelhecimento, com base em jornais e charges da época. Em "Educação e Envelhecimento no Maranhão," discute-se o papel da educação na vida das pessoas envelhecidas e iniciativas como a UNITI. Na seção "Resultado e Discussão" são apresentados os resultados e discutidas suas implicações para a compreensão das concepções de envelhecimento e educação. As "Considerações Finais" oferecem uma síntese dos achados e suas contribuições para o campo da educação de pessoas envelhecidas.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, foram levantados documentos de políticas públicas educacionais focados na UNITI, e realizado um levantamento bibliográfico sobre temas relevantes, como velhice, envelhecimento, educação e políticas públicas no Brasil. A investigação é considerada um processo dinâmico; ao longo do estudo, emergiram conceitos e categorias analíticas que enriqueceram as discussões.

METODOLOGIA

O estudo adota uma abordagem qualitativa, facilitando a compreensão dos significados emergentes dos acontecimentos e das interações interpessoais, como apontado por Silva, Gobbi e Simão (2005). A análise das políticas de inclusão de idosos na educação, com foco nos programas UNITI/UFMA, considera que a abordagem qualitativa requer rigor, precisão e sistematização, conforme destacado por Santaella (2001). A metodologia combina pesquisa bibliográfica e documental, coletando dados em fontes físicas e secundárias disponíveis, seguindo o modelo de Marconi e Lakatos (2003). A primeira fase compreende o levantamento bibliográfico e documental para definir o estado da arte e enriquecer as discussões. Além disso, foram pesquisados jornais da imprensa local para obter informações relacionadas à UNITI, à corporeidade, velhice e envelhecimento no Maranhão nos anos 1990, época de criação do primeiro programa de ensino para pessoas idosas no estado. Essas fontes estão disponíveis no acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite, em São Luís - MA.

VELHICE NA SOCIEDADE MARANHENSE DO FINAL DO SÉCULO XX

No desenvolvimento dessa pesquisa, buscou-se investigar as concepções de velhice e envelhecimento no Maranhão do final do século XX, focando na UNITI, um projeto educacional criado pela UFMA em 1995 em parceria com a UEMA, SEAPS e SESC.

Para contextualizar a pesquisa, foi realizada uma análise dos jornais maranhenses da época, com o objetivo de compreender como a mídia abordava a velhice e o envelhecimento naquele contexto histórico. Durante essa análise, deparei-me com uma charge de Kácio (Figura 1). Nessa representação, uma mulher envelhecida é retratada com estereótipos comumente associados a essa faixa etária: rosto enrugado, corpo encurvado e apoiada em uma bengala para caminhar, posicionando-se diante de um “parlamentar,” possivelmente representando o Distrito Federal, corpulento e com vários aparelhos celulares nos bolsos.

A charge instiga uma reflexão sobre as concepções de velhice e envelhecimento que, à época, eram amplamente sustentadas por discursos médicos e biológicos. Tais discursos interpretavam essa fase da vida quase exclusivamente como um período de declínio fisiológico e intelectual. Mercadante (2005) questiona essas visões biologicistas que reduzem o envelhecimento a uma perda gradual das capacidades físicas e mentais, entendendo-o como um processo inevitável decorrente da passagem do tempo. Sobre essas reflexões, a autora observa:

A velhice como fenômeno biológico é apontado como gerador de declínio irreversível, tanto físico, quanto mental, do indivíduo como consequência da passagem do tempo. Esse declínio se instalou no organismo do indivíduo idoso, após esse mesmo organismo ter atingido uma situação de plena maturidade (MERCADANTE, 2005, p. 24).

Figura 1 – Charge mulher e parlamentar, de Kácio.



Fonte: Jornal *O Imparcial*, 8 de janeiro de 1996.

Esses pensamentos prevaleceram até o início do século XX, período em que a velhice começou a ser compreendida a partir de uma perspectiva social e histórica. Contudo, ainda era tratada de maneira predominantemente negativa (REZENDE, 2008). Acredito, entretanto, que essas abordagens não contemplam integralmente o conceito de velhice e envelhecimento. Este último é um fenômeno que abrange dimensões subjetivas, fisiológicas, sociais, culturais e econômicas. Isso implica que, além das transformações biológicas, o envelhecimento resulta de interpretações contextuais dessas mudanças. O excerto a seguir evidencia esse aspecto:

O pensamento redutor, disjuntivo, e, portanto, parcial, não analisa de forma ampla e profunda a velhice que se mostra como um fenômeno multifacetado em que ao lado dos fatores biológicos temos também as diversas situações socioculturais e históricas constitutivas deste mesmo fenômeno (MERCADANTE, 2005, p. 25).

Considerando a charge apresentada, foi realizada uma análise de reportagens do jornal *O Imparcial* de 1995, que revelaram uma efervescência social e política vivida pela sociedade brasileira naquele período, marcada pela crise bancária e pelos intensos debates em torno do Projeto de Emenda Constitucional (PEC) 33/1995, que correspondia à reforma da previdência, aprovada em dezembro de 1995². A imagem capturada na charge reflete as tensões desse momento, caracterizado pela burocratização, coalizões e conchavos políticos, através dos quais se buscava manter os interesses de determinados grupos durante o processo de votação no Poder Legislativo da União. Outro fenômeno significativo naquele contexto foi a popularização dos aparelhos celulares entre as camadas mais jovens da população, assim como o acesso à internet e o uso de computadores, exigindo, assim, uma adaptação das gerações anteriores a essas transformações tecnológicas³.

Essas perspectivas revelam a interação entre as representações sociais atribuídas às pessoas envelhecidas e as definições, aceitação ou resistência produzidas pelas próprias comunidades envelhecidas. Esse processo implica o reconhecimento de que as identidades na fase do envelhecimento não são fixas, mas estão em constante negociação e confronto com as expectativas sociais. A matéria do jornal *O Imparcial* de 13 de fevereiro de 1995,

² Para mais informações acessar:

<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=169284>. Acesso: 10 jul. 2023.

³ Uma matéria do Jornal *O Imparcial*, intitulada “Brincadeira de roda perde espaço para jogo eletrônico”, de 12 de outubro de 1996, ilustra as transformações tecnológicas pelas quais a sociedade brasileira passou ao longo da década de 1990, a respeito da popularização das tecnologias digitais entre as camadas mais jovens.

intitulada "Previdência: as propostas", destaca uma das proposições dos parlamentares em relação à reforma da previdência, afirmando: "As mulheres vivem mais que os homens e os trabalhadores rurais tanto como os das cidades. No entanto, podem aposentar-se cinco anos antes, o que é um fator de desequilíbrio das contas da Previdência" (jornal *O Imparcial*, 13/02/1995, p. 2). A proposta do parlamentar Reinold Stepanes visava unificar as aposentadorias de mulheres e homens, tanto no campo quanto na cidade, desconsiderando, porém, a diversidade do fenômeno do envelhecimento e suas implicações, especialmente para as mulheres.

A velhice pode representar, para muitas mulheres, condições de extrema pobreza, em grande parte devido à limitada participação no mercado de trabalho e à baixa escolaridade, o que resulta na escassez de recursos. Britto da Motta (1999, p. 210) ressalta que a velhice "pode significar, também, falta de companheiro ou solidão mais frequente, devido ao maior número de viúvas, ao crescente número de separadas, ou de solteiras com filhos, mulheres chefiando famílias que nunca se constituíram completas". A disparidade entre a longevidade feminina e a qualidade de vida das mulheres, em comparação aos homens, não se justifica apenas por fatores biológicos relacionados ao envelhecimento, mas também pela ausência de políticas públicas direcionadas a essa faixa etária. Faleiros (2007, p. 55) destaca que "a associação entre idade e incapacidade tem efeitos altamente prejudiciais para as mulheres, que terão mais risco de sofrer abandono e maus-tratos, principalmente em ambientes de pobreza, baixa escolaridade e violência". Esses fatores demandam ações específicas para o amparo e promoção do bem-estar das mulheres envelhecidas, considerando o contexto social e econômico em que estão inseridas.

Nesse cenário, tornam-se evidentes as tensões sociais manifestadas nas relações de interdependência entre as pessoas envelhecidas, especialmente as mulheres, e os demais grupos sociais, como homens, jovens e parlamentares. Nesse contexto de constante tensão, esses sujeitos enfrentam desafios relacionados às suas necessidades individuais e às estruturas sociais que influenciam sua qualidade de vida no envelhecimento, como políticas públicas, acesso a recursos e apoio social. O poder, portanto, desempenha um papel fundamental na análise do envelhecimento (MORAES, 2011); as pessoas envelhecidas estão sujeitas a estruturas e instituições que regulam suas experiências e seus corpos. Essas dinâmicas são visíveis nas mídias sociais, que, fundamentadas na medicina e nas pesquisas

científicas, produzem prescrições sobre como envelhecer de forma saudável, muitas vezes impondo padrões corporais e de beleza inspirados na juventude.

Essas relações de poder se estendem também a estruturas institucionalizadas, como o mercado de trabalho e as instituições de saúde, em que as pessoas envelhecidas disputam poder, recursos e oportunidades. Essas disputas são moldadas por regras e estruturas específicas que orientam as interações entre os agentes sociais. Um exemplo claro dessas disputas é uma reportagem publicada pelo jornal *O Imparcial* de 3 de fevereiro de 1995, que expõe o etarismo no processo de contratação no setor comercial maranhense. A matéria, intitulada "Discriminação no comércio gera protestos", aponta que a idade era considerada um fator decisivo no processo de contratação, excluindo um contingente significativo de pessoas mais velhas, configurando uma arena de luta por igualdade de condições para essa população. A matéria afirma:

Em que pese o esforço do governo, realizando campanhas através da mídia, no sentido de evitar as discriminações contra os idosos, e mesmo conflitando com o princípio constitucional, muitas empresas não estão aceitando homens com mais de vinte e cinco anos, nos seus quadros. Esta discriminação é mais acentuada no comércio lojista da cidade, havendo estabelecimentos que não aceitam mulheres com mais de dezoito anos (jornal *O Imparcial*, 03/02/1995, p. 3).

Na cultura do consumo, profundamente enraizada nas sociedades modernas, a juventude é frequentemente valorizada como sinônimo de renovação e inovação, o que tende a reforçar a preferência por profissionais mais jovens nas empresas. Nesse contexto, a discriminação etária no mercado de trabalho pode ser compreendida como uma resposta às demandas e expectativas de um mercado consumidor que privilegia produtos e serviços associados à juventude e à aparência de novidade. Outro fator relevante é a busca pelo lucro máximo por parte das empresas e setores econômicos, o que pode levar as instituições a adotar práticas de exploração da mão de obra, incluindo a substituição de trabalhadores mais experientes por jovens, frequentemente dispostos a aceitar salários menores e condições de trabalho precárias.

Neste cenário, é imprescindível destacar que a análise das concepções de velhice e envelhecimento na sociedade maranhense do final do século XX deve ser feita com atenção à complexidade das relações sociais e das configurações de poder presentes nesse contexto. As representações sociais acerca das pessoas envelhecidas são construídas e negociadas por meio das interações de poder entre diferentes agentes, como famílias, imprensa e

parlamentares, sendo fortemente influenciadas pelas dinâmicas de dependências recíprocas no contexto social.

Os fragmentos extraídos das matérias do jornal *O Imparcial* ilustram as tensões sociais e políticas presentes na sociedade maranhense daquela época. As mudanças na estrutura econômica e tecnológica, como a crise bancária e a popularização dos aparelhos celulares, impactaram diretamente as formas de vida das pessoas envelhecidas, gerando a necessidade de adaptação e a negociação de suas demandas e necessidades. Nesse sentido, é fundamental considerar a diversidade de experiências e vivências desses indivíduos, com especial atenção às mulheres, que enfrentam desafios adicionais relacionados às desigualdades econômicas e sociais.

Portanto, ao refletir sobre as interações entre diferentes agentes sociais e as configurações de poder, é possível compreender melhor as dinâmicas que moldam as concepções sociais sobre a velhice e o envelhecimento, destacando a necessidade de uma abordagem mais crítica e inclusiva em relação a essas questões.

EDUCAÇÃO E ENVELHECIMENTO NO MARANHÃO

Até meados da década de 1960, predominavam paradigmas educacionais que viam o desenvolvimento intelectual como um processo restrito à infância e à adolescência (CACHIONI, 2018). Contudo, com as transformações sociais, econômicas e políticas no Ocidente, as concepções de velhice assumiram novas perspectivas. Diversas pesquisas passaram a evidenciar a possibilidade de manutenção e ampliação das capacidades cognitivas na fase do envelhecimento. A esse respeito, Meire Cachioni (2018, p. 205) observa: “Tornou-se difícil negar esses fatos, cada vez mais perceptíveis à medida que o envelhecimento se tornava uma experiência coletiva e usual, aumentando significativamente as chances de as pessoas terem contato com idosos cada vez mais saudáveis e funcionais.”

Considerando essas novas abordagens, a Universidade Integrada da Terceira Idade (UNITI) foi criada em 1995, fruto de uma parceria entre a Universidade Federal do Maranhão, a Universidade Estadual do Maranhão, o Governo do Estado do Maranhão e o Serviço Nacional do Comércio (SESC-MA). A criação da UNITI não se deu de forma isolada, mas como continuidade de iniciativas pioneiras de educação voltada para a população envelhecida, que surgiram na década de 1960 na França, com a implementação

das universidades do tempo livre. Essas universidades tinham o objetivo de oferecer atividades culturais e de socialização para aposentados.

De acordo com Meire Cachioni (2018), as universidades do tempo livre foram precursoras das universidades da terceira idade, que foram fundadas em 1973 por Pierre Vellas, um professor de Direito Internacional da Universidade de Ciências Sociais de Toulouse. No Brasil, os primeiros programas de educação para idosos também começaram nas décadas de 1960 e 1970, sendo inicialmente liderados pelo Serviço Social do Comércio (SESC) e posteriormente adotados por instituições de ensino superior públicas, impulsionados pelo avanço das pesquisas no campo da gerontologia.

Em relação à educação para a população envelhecida no Brasil, Josefa Monteiro e Maria Elisete de Oliveira (2018, p. 54) afirmam que essa área ainda não atende adequadamente as necessidades dos idosos. Elas destacam: “De forma geral, quando há ações públicas voltadas à população envelhecida, essas são executadas a partir de programas de alfabetização ou implementadas por meio da educação de jovens e adultos, não atendendo às especificidades, aos interesses e às novas demandas dessa população.” Diante disso, há a necessidade de uma reflexão crítica sobre as políticas públicas voltadas para essa faixa etária, com base na Política Nacional do Idoso (Lei Nº 8.842/94) e no Estatuto do Idoso (Lei Nº 10.741/2003).

Políticas públicas são entendidas como um conjunto de iniciativas, ações e decisões do sistema político que visam enfrentar as problemáticas sociais. Elas envolvem ações da administração pública que afetam diretamente a vida dos cidadãos. Nesse sentido, as políticas públicas educacionais têm um papel fundamental, abordando questões específicas da educação e considerando a complexidade do conceito de ensino e a gestão das instituições educacionais. É importante destacar que as políticas educacionais, particularmente no Brasil, se concentram nas demandas da educação escolar (CARNEIRO, 2014).

As políticas públicas educacionais brasileiras foram definidas como resposta às transformações sociais, que impuseram a necessidade de atender a demandas crescentes e específicas no campo educacional. Adão de Oliveira (2010, p. 4) reflete que a educação escolar é um sistema constituído por meio das políticas que “regulam e orientam os sistemas de ensino, instituindo a educação escolar, ou seja, dizem respeito às decisões do governo que têm incidência no ambiente escolar, entendido como ambiente de ensino-aprendizagem.”

As políticas públicas contemporâneas são reflexos das disposições da Constituição Federal, que garante a educação como um direito social, conforme estabelecido no Título VIII – Da Ordem Social, Capítulo III – Da Educação, Da Cultura e do Desporto, Seção I – Da Educação, Artigo 205: “A educação é direito de todos e dever do Estado e da família; será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

No entanto, ao analisar as legislações brasileiras, especialmente no que tange à educação, nota-se que os indivíduos envelhecidos não são suficientemente contemplados nas políticas públicas do governo. Apesar das normativas que regulamentam a Educação de Jovens e Adultos, a falta de especificações para a formação de recursos humanos, para as propostas metodológicas e para a constituição de um currículo formal voltado para a educação de idosos é evidente. Pesquisas no campo da Gerontologia demonstram a urgência de refletir sobre propostas educacionais específicas para essa população, como destacado abaixo:

Pode-se compreender tanto o processo educacional com vistas à formação de uma ética e de costumes voltados para a qualidade de vida ao longo de todo o ciclo vital, incluindo a proposta de uma longevidade qualificada, quanto a educação específica para as pessoas envelhecidas e as instituições envolvidas. Assim, pode-se considerar a educação gerontológica como uma promoção preventiva ou permanente da cidadania, da saúde, das artes, da solidariedade, da política e de outras virtudes que conferem consistência específica aos mais velhos (BOTH; BARBOSA; BENINCÁ, 2003, p. 24).

Neste contexto, a educação para pessoas envelhecidas emerge como uma ferramenta fundamental para a reflexão sobre as relações sociais, as questões políticas e as condições impostas à população envelhecida na contemporaneidade. Ela promove a socialização de ideias, o exercício do protagonismo, e a preservação da independência e autonomia — princípios essenciais para a valorização das identidades e das capacidades individuais da pessoa envelhecida.

Ao analisar as condições sociais que levaram à constituição da Universidade Integrada da Terceira Idade (UNITI), é crucial considerar a interdependência das forças que favoreceram sua criação. O envelhecimento é um fenômeno histórico, social e cultural, cuja compreensão depende da análise das concepções e representações que o moldam em um dado contexto. Para compreender o envelhecimento de maneira plena, é necessário situar as

pessoas envelhecidas dentro desse contexto histórico e social, reconhecendo as estruturas sociais que influenciam suas experiências e percepções. A história da velhice na sociedade ocidental tem sido caracterizada por transformações nas concepções e representações do envelhecimento ao longo do tempo; a definição e a caracterização das fases da vida, incluindo a velhice, são moldadas por fatores culturais, políticos e econômicos, resultando em significados e representações que variam conforme o contexto histórico e cultural.

A Universidade Integrada da Terceira Idade (UNITI) é um projeto educacional singular que reflete os processos históricos, sociais e culturais que a tornaram possível. Sua criação e desenvolvimento são o reflexo de influências políticas, econômicas e sociais que geraram novas interpretações sobre a educação para pessoas envelhecidas em sua região de atuação. Nesse sentido, a aparente singularidade dos indivíduos envolvidos na constituição da UNITI é, na realidade, uma manifestação das interdependências sociais que constituem esse projeto. Como se observa no trecho a seguir:

Em seu pronunciamento, a governadora Roseana Sarney afirmou que, a partir da assinatura do convênio, o Maranhão havia se inserido definitivamente no clube das sociedades modernas, comprometidas com a valorização das pessoas envelhecidas como expressão do seu respeito ao cidadão, não apenas como ente civil, mas sobretudo como pessoa humana (jornal *O Imparcial*, 04/10/1995, p. 10).

O pronunciamento da governadora Roseana Sarney sugere a existência de uma rede de pressões internacionais que impulsionaram a criação da UNITI no Maranhão. Isso indica que a iniciativa não surgiu do protagonismo isolado de um indivíduo, mas foi fruto de motivações mais amplas, ligadas ao contexto social e político da época. A análise da educação voltada para pessoas envelhecidas exige uma compreensão aprofundada das conexões e interdependências que permeiam essa instituição. Essa reflexão se baseia no seguinte fragmento:

Ao mesmo tempo, em outras 800 cidades do mundo aconteciam movimentos semelhantes, num abraço simbólico global. O evento foi promovido pela Organização das Nações Unidas (ONU), para chamar a atenção do mundo para a terceira idade. Já no ano de 2025, os indivíduos envelhecidos deverão corresponder a 45% da humanidade (Jornal *O Imparcial*, 04/10/1999, p. 6).

Como evidenciado anteriormente, é possível compreender que a UNITI é composta por sujeitos interdependentes que, coletivamente, contribuem para a construção da instituição e suas práticas educacionais. Os dados empíricos, que podem parecer singulares

à primeira vista, devem ser contextualizados dentro dessas redes de interdependência humana para uma análise mais profunda e enriquecedora. Ao estudar a educação voltada para pessoas envelhecidas na UNITI, é fundamental reconhecer que as práticas educacionais e as representações sociais são moldadas por fatores históricos e sociais específicos. Essa compreensão é essencial para evitar análises fragmentadas e parciais do fenômeno do envelhecimento e da educação para essa faixa etária. A história da velhice e da educação para pessoas envelhecidas no Brasil, bem como no contexto regional da UNITI, desempenha um papel crucial na formação das práticas educacionais e nas concepções de corporeidade das mulheres envelhecidas envolvidas na instituição.

Neste contexto, a UNITI tem como público-alvo pessoas com mais de 50 anos e oferece um curso de formação continuada com carga horária de 250 horas, visando desenvolver ações educativas centradas na pessoa envelhecida e em sua trajetória de vida. Essa abordagem está alinhada com as concepções contemporâneas sobre educação. Diante disso, o projeto propõe como proposta curricular os seguintes eixos:

- a) VIDA E ESPIRITUALIDADE - Ressalta-se o valor, da vida através da música da contemplação, da aplicação de técnicas de sensibilização./b) NOÇÕES BÁSICAS DE GERONTOLOGIA SOCIAL – Oferece um enfoque interdisciplinar sobre envelhecimento./c) CONCENTRAÇÃO E MEMÓRIA - Enfoca as técnicas de memorização./d) EDUCAÇÃO FÍSICA - Destacam-se o conhecimento e saúde do corpo./e) LAZER E TURISMO – Evidenciam-se os aspectos históricos através de aulas expositivas, visitas e excursões./f) ARTESANATO – Desenvolvem-se habilidades manuais na confecção de utensílios úteis e decorativos./g) PSICOLOGIA NA TERCEIRA IDADE - Reflete-se sobre a arte de envelhecer./h) IMAGEM E REFLEXÃO – Universo é visto e recriado através das imagens cores e de sua representação./i) CRIAÇÃO LITERÁRIA – Desenvolve a sensibilidade poética descobrindo, seus potenciais./j) MUSICALIZAÇÃO - A leitura do mundo faz-se através de sons e ritmos./k) LINGUA ESTRANGEIRA – Proporcionar conhecimentos básicas expressões e estruturas de línguas estrangeiras./l) FITOTERAPIA – Estimula a manipulação das plantas medicinais na preparação de Chás Xaropes e etc (Universidade Federal Do Maranhão).

Em síntese, a Universidade Integrada da Terceira Idade (UNITI) é uma instituição de ensino dedicada à população envelhecida, refletindo as transformações nas concepções de envelhecimento ao longo do tempo. Suas origens remontam às primeiras iniciativas educacionais voltadas para essa faixa etária na França, bem como ao movimento de democratização da educação no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação sobre as concepções de velhice e envelhecimento na sociedade maranhense revela a complexidade com que esses conceitos foram moldados por fatores históricos, sociais e políticos. O estudo do contexto histórico do final do século XX e da criação da Universidade Integrada da Terceira Idade (UNITI) revela que as percepções predominantes sobre a velhice estavam profundamente enraizadas em discursos médicos e biológicos, os quais viam o envelhecimento como um processo inevitável de declínio físico e mental. No entanto, essas concepções evoluíram ao longo do tempo, como demonstram as reflexões de Mercadante e Rezende. O envelhecimento deve ser compreendido como um fenômeno multifacetado, que vai além da mera deterioração biológica e engloba dimensões subjetivas, sociais e culturais. As representações da velhice, como evidenciado pela charge de Kácio e pelas reportagens da época, foram moldadas por eventos políticos e econômicos significativos, como a reforma da previdência e a ascensão das tecnologias digitais, que impuseram a necessidade de adaptação das percepções e práticas sociais.

A criação da UNITI, em 1995, fruto de uma colaboração entre a Universidade Federal do Maranhão, a Universidade Estadual do Maranhão, o Governo do Estado e o Serviço Nacional do Comércio (SESC-MA), simboliza um esforço para alinhar a educação voltada para pessoas envelhecidas às novas realidades e necessidades emergentes. Inserido em um movimento global e nacional, esse projeto visa integrar a população envelhecida de forma mais inclusiva e respeitosa, refletindo uma evolução nas práticas educacionais voltadas para essa faixa etária.

Apesar dos avanços representados pela UNITI, persistem lacunas significativas no atendimento às necessidades específicas dos idosos. A proposta curricular da UNITI, com ênfase em espiritualidade, gerontologia social e saúde, demonstra um esforço para adaptar a educação às demandas da população envelhecida. No entanto, a disparidade entre a longevidade feminina e a qualidade de vida das mulheres envelhecidas revela a necessidade de políticas públicas mais direcionadas e sensíveis às realidades econômicas e sociais dessa população.

Portanto, a análise das concepções de velhice e envelhecimento deve considerar as interdependências sociais e os contextos históricos que moldam essas percepções. A UNITI se destaca como um exemplo significativo de como as instituições educacionais podem responder às transformações nas representações sociais e políticas do envelhecimento,

enfrentando ao mesmo tempo os desafios de garantir o acesso equitativo a oportunidades de aprendizado e desenvolvimento pessoal para todas as pessoas envelhecidas.

REFERÊNCIAS

BOTH, Agostinho; BARBOSA, Márcia Helena Saldanha; BENINCÁ, Ciomara Ribeiro Silva. **Envelhecimento humano: múltiplos olhares**. Rio Grande do Sul: Universidade de Passo Fundo, UPF Editora, 2003.

BRASIL, Constituição Federal do. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. **Lei no 8.842, de 4 de janeiro de 1994**. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 5jan. 1994.

BRASIL. Senado Federal. **Estatuto do idoso. Brasília (DF)**: Senado Federal, 2003.

BRITTO DA MOTTA, A. As dimensões de gênero e classe social na análise do envelhecimento. **Cadernos Pagu**, [S. l.], n. 13, p. 191–221, 1999. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8635327>. Acesso em: 17 jul. 2024.

CACHIONI, Meire. **Quem educa os idosos?** Um estudo sobre professores de universidades da terceira idade. Alínea Editora, 2018.

CARNEIRO, M. A. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva**, artigo a artigo. 22. ed. – Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

Charge de Kácio. **Jornal o Imparcial**. São Luís, 8 de janeiro de 1996.

FALEIROS, Vicente de Paula. Cidadania: os idosos e a garantia de seus direitos. In: NERI, Anita Liberalesso *et al.* **Idosos no Brasil: vivências e desafios e expectativas na terceira idade**. São Paulo: FSP/SESC, 2007.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empregos**, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 20-29, mai./jun. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 jul. 2024.

JORNAL O IMPARCIAL. **Brincadeira de roda perde espaço para jogo eletrônico**. São Luís, de 12 de outubro de 1996.

JORNAL O IMPARCIAL. Discriminação no comércio gera protestos. São Luís, 3 de fevereiro de 1995, p. 2.

JORNAL O IMPARCIAL. Em **defesa do Idoso. Idosos fazem caminhada e exigem seus direitos.** São Luís, 04 de outubro de 1999, p. 6.

JORNAL O IMPARCIAL. **Previdência: as propostas.** São Luís, 13 de fevereiro de 1995, p. 2.

JORNAL O IMPARCIAL. **Setenta Anos.** São Luís, 20 de outubro de 1999, p. 2.

JORNAL O IMPARCIAL. **Solidão: o mal da terceira idade.** São Luís, 27 de outubro de 1997, p. 6.

JORNAL O IMPARCIAL. **Universidade da Terceira Idade vai ter 120 idosos na primeira etapa.** São Luís, 04 de outubro de 1995, p. 10.

JORNAL O IMPARCIAL. **Universidade depois dos 50?** A UNITI oferece oportunidade do rejuvenescimento mental, com práticas culturais enriquecedoras. São Luís, 27 de outubro de 1996, p. 6.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003.

MATAR, João. **Metodologia Científica na Era da Informática.** 3ª Ed. 6ª tiragem. São Paulo: Saraiva, 2014.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História Oral: como fazer como pensar.** São Paulo: Contexto, 2011.

MERCADANTE, Elizabeth F. Velhice: uma questão complexa. In: CÔRTE, B; ARCURI, I. (org.). **Velhice, Envelhecimento, Complexidade.** São Paulo: Vetor Editoras, 2005.

MONTEIRO, Josefa Hilda Siqueira; OLIVEIRA, Maria Elisete Mota de. Políticas Públicas Educacionais Para O Idoso No Estado Do Ceará. **Revista Docentes**, v. 3, n. 7, 2018. Disponível em: <https://revistadocentes.seduc.ce.gov.br/revistadocentes/article/view/74>. Acesso em: 20 jan. 2024.

MORAES, Andrea. O corpo no tempo: velhos e envelhecimentos. In: DEL PRIORE, Mary; AMANTINO, Marcia (orgs.). **História do corpo no Brasil.** São Paulo: Editora Unesp, 2011.

NERI, Anita Liberalesso. Feminização da velhice. In: NERI, Anita Liberalesso et al. (Org.). **Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, Edições SESCSP, 2008.

OLIVEIRA, Adão Francisco de. Políticas públicas educacionais: conceito e contextualização numa perspectiva didática. In: OLIVEIRA, Adão F. De; FRANÇA, George. **Fronteiras da Educação: desigualdades, tecnologias e políticas.** Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2010.

REZENDE, Cristiane Barbosa. **Velhice na Família: estratégias de sobrevivência**. 2008. 156f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Franca, 2008.

SALGADO, Marcelo Antonio. Os grupos e a ação pedagógica do trabalho social com idosos. **A terceira idade**, São Paulo, v. 18, n. 39. 2007.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e pesquisa**. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SILVA, Cristiane Rocha; GOBBI, Beatriz Chisto; SIMÃO, Ana Adalgisa. O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, São Paulo, v.7, n. 1, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/878/87817147006.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Universidade da Terceira Idade**. Disponível em: <https://portalpadrao.ufma.br/site/extensao/universidade-da-terceira-idade>. Acesso em: 15 jun. 2024.